



FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

HÉLIA FREITAS DA SILVA

VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

MARACANAÚ – CEARÁ
2022

HÉLIA FREITAS DA SILVA

**VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú - FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de nota.

Orientador (a): Dra. Carla Poennia Soares Gadelha

MARACANAÚ – CEARÁ

2022

VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Hélia Freitas Da Silva¹

Resumo

Pelos proveitos positivos, ligados a uma Educação de qualidade, não é possível deixar de perceber as aplicabilidades, contextualizações e, sobretudo, os benefícios das brincadeiras e dos momentos divertidos, interligados com a infância, ou seja, tudo isso, são porta-voz de uma dada identificação direta com cada criança, podendo ser ainda mais instintivo, quando trabalhados sob uma ótica socioeducativa. Ao destacar essas perspectivas, tem-se, como pergunta problema a ser investigada a seguinte indagação: De que formas e ocasiões, as brincadeiras, constituem-se em ensejos educacionais, ligados as memórias e vivência socioeducativas infantis? Dessa forma, tem-se como objetivo principal, descrever algumas contextualizações, baseadas em indicadores teóricos, dos quais enfatizem as mais importâncias e incursões do brincar, dentro dos processos educativos e socializadores infantis. Para os chamados caminhos metodológicos, optou-se por uma revisão bibliográfica, onde, através de apropriações teóricas, as quais contribuem para estruturar todo esse trabalho acadêmico, tem-se, assim, os devidos aportes que consistem em dar um norte contundente, quando o assunto é abordar algo que possa contribuir para a sociedade e áreas específicas, a exemplo da Educação Infantil (EI). Mediante ao que foi constatado, conclui-se que, o brincar e todos os seus significados, podem resultar em uma base sólida e socioeducativa, capaz de agregar valores aos mais amplos e diversificados processos e desenvolvimentos de cada criança. Para isso, ou seja, tendo como base os seguintes autores, como fontes de consultas: Piaget (2007); Navarro (2009); Rolim; Guerra; Tassigny, (2008); Gomes (2009), dentre outros.

Palavras-chave

Educação Infantil (EI). Brincar. Memórias e vivências.

INTRODUÇÃO

Em todas as oportunidades que se põem os contextos educacionais infantis, tem-se, de muitas formas, ensejos e maneiras, ações e práticas que se constituem como caminhos prodigiosos para uma Educação aprimorada, desde que, seja capaz de inferir sobre os melhores contextos sociais e educativos para todas as criança, com isso, algumas prerrogativas eficazes e eficientes, tendem em tornar o ensino-aprendizagem infantil em mecanismos que auxiliam em todas as etapas e fases do desenvolvimento e percepções da criança.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Cesma de Maracanaú – FACESMA.

Ao destacar essas perspectivas, tem-se, como pergunta problema a ser investigada a seguinte indagação: De que formas e ocasiões, as brincadeiras, constituem-se em ensejos educacionais, ligados as memórias e vivência socioeducativas infantis? Dessa forma, tem-se como objetivo principal, descrever algumas contextualizações, baseadas em indicadores teóricos, dos quais enfatizem as muitas importâncias e incursões do brincar, dentro dos processos educativos e socializadores infantis (ALMEIDA, 2003).

Para os chamados caminhos metodológicos, optou-se por uma revisão bibliográfica, onde, através de apropriações teóricas, as quais contribuem para estruturar todo esse trabalho acadêmico, tem-se, assim, os devidos aportes que consistem em dar um norte contundente, quando o assunto é abordar algo que possa contribuir para a sociedade e áreas específicas, a exemplo da Educação Infantil (EI).

Para a parte que corresponde aos objetivos desse estudo, procura-se descrever de uma forma sucinta, todavia coesa, o quanto cada ato do brincar, voltando-se pelas metodologias pedagógicas, passam de simples momentos divertidos, para aprendizados contínuos, dada as grandes importâncias que tudo isso possui no quase ilimitado universo das crianças.

Cabe a todos os educadores e educadoras, traçarem os meios afetivos, sociais e educacionais, tendo como principais justificativas, elaborar tracejos e ensejos contundentes, dos quais tornem cada momento nas escolas e em suas salas de aulas, algo inesquecível e dotado também, de todas as participações possíveis de pessoas, familiares e projetos educacionais eficientes. Mediante isso, pode-se contar com um aporte considerável de contextos e estudos, dos quais enfatizam a importância de inserir o brincar, como ferramenta didática pedagógica.

DESENVOLVIMENTO

As representatividades lúdicas, soam como partes fundamentais dos processos e de cada fase dos desenvolvimentos de cada criança, como também de tudo quanto foi incorporado aos contextos educacionais. Dotando as salas de aulas dessas perspectivas, pode-se presumir maiores ganhos escolares, ou seja, a ludicidade tem uma linguagem única, desta que é reconhecidamente igualável ao universo infantil, dada as visões e assimilações do brincar, divertir-se e alegrar-se.

Nesses aspectos tão peculiares, cada ato de brincar remodelado, ou seja, adaptado

as necessidades socioeducativas infantis, permite que as crianças aprendam de uma maneira única, favorecendo-as de uma imensurável, pois, devido a todos os fatores que quem compõem seus desenvolvimentos e assimilações, faz-se preciso ajustes gradativos em seus momentos dentro de cada espaço educador. (BROUGÈRE, 2004).

A brincadeira tem sido fonte de pesquisa na Psicologia devido a sua influência no desenvolvimento infantil e pela motivação interna para tal atividade. O brincar, tão característico da infância, traz inúmeras vantagens para a constituição da criança, proporcionando a capacitação de uma série de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro dela (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p. 176).

A Educação e suas tipologias, inserem-se, ajudam e costumam proporcionar mecanismos positivos, para se chegar em muitos caminhos, onde com isso, as pessoas possam chegar a patamares que, nem mesmo ousassem prever que chegariam, como por exemplo, estudar a distância, aprender brincando, utilizar-se de jogos eletrônicos como aprendizados, etc. tudo isso, se traduz como uma revolução no meio educacional, algo que veio para ficar e se modificar para melhor.

O ATO DE BRINCAR: PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS NA INFÂNCIA

Para cada vontade em se divertir, descontraírem-se e sob, mecanismos que assimilam as notoriedades infantis, tudo isso advém de tempos bem distantes, contudo, mesmo que não tivessem de fato sua importância sem tempo passados, atualmente, tudo tem se transformado em métodos mais aceitáveis e coesos, ou seja, pelo ato em si de refletir, tendo como norte e base o que a história da humanidade descreve, isto, em termos sobre os processos, desenvolvimentos e assimilações históricas, tem-se conseguido perceber as veementes transformações culturais e sociais de muitas sociedades, culminando em estabelecer parâmetros e diretrizes, capazes de fortalecer ainda mais a Educação Infantil (EI).

O lúdico aparece em várias pesquisas; diferentes trabalhos têm problematizado a questão na escola, e diversos autores tratam do tema. Dois autores que abordaram o tema são: Lev S. Vygotsky e Jean Piaget. Embora ambos partissem de uma perspectiva interacionista, percebeu-se que esses teóricos apresentavam grandes diferenças, mas também semelhanças e inter-relações no que tange ao lúdico (GOMES, 2009, p. 11).

O brincar, enquanto direcionado para os quesitos educativos, provém de uma maneira positiva, subsídios que servem como métodos avaliadores, os quais orientam algumas práticas escolares, dessa forma, os docentes e as escolas, possuem em suas mãos essa tão importante ferramenta didática pedagógica, a qual traz uma inferência aquém do como para a EI.

Dentro do que se espera de cada criança, algumas observações precisam ser feitas, analisadas e ponderadas com os resultados em sala de aula, ou seja, em cada série escolar, as mudanças e abordagens, assumem seus contextos bem diferenciados, algo, até mesmo comum, isso, se for feito um comparativo entre idades, nivelamentos e demais conotações nessas perspectivas.

O brincar é atividade fundamental para crianças pequenas, é brincando que elas descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para seu desenvolvimento, e, por isso as escolas de ensino infantil devem dar a devida atenção a essa atividade. [...] discutir a presença do brincar no contexto da educação infantil, primeira fase do ensino fundamental. As diferentes formas de mediação da professora, os materiais, brinquedos e organização dos ambientes têm grande influência no bom aproveitamento do brincar pelas crianças, pensando na aprendizagem decorrente dele. Não basta só brincar, é preciso que seja com qualidade, e para isso é importante prestar atenção aos agentes mediadores da atividade [...] (NAVARRO, 2009, p. 2123).

Dentro de um local onde possa ter algumas relações favorecidas, como em cada escola, por exemplo, os projetos didáticos pedagógicos são com isso, um dos meios que de fato, podem dar os triunfos devidos para a coletividade, resumindo, tendo-os de uma forma responsabilmente alocado em favor das melhorias devidas, os mesmos produzem o que cada situação de ensino, como também seus professores e professoras, tão almejam, ou seja, uma educação de qualidade.

Não se pode jamais deixar de negar as incursões que levam aos propósitos de abranger as necessidades de todos, onde assim, assistam-se todas as crianças, colocando-as sempre em patamares de excelências e princípios basilares de sua plena e comprometida formação cidadã. Nesses aspectos, se traduz o que cada pensamento e formas de ser de uma participação recíproca, entre escolas e famílias, trazem o que é de melhor para socializar cada aluno e aluna por igualdade e democraticamente certos de um posicionamento aquém do esperado.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p. 50).

Mediante o que se pode ter e poder alcançar por meio de uma conscientização dessas, os valores éticos e suas correspondências, só tendem em adequar a vida a patamares únicos.

Mostrando as multiplicidades do brincar, mais precisamente ligado aos

aprendizados em sala de aula, docentes possuem em suas mãos, métodos valorosos que podem trazer à tona, importantes visões comportamentais de cada criança, ou seja, pelos seus modos, assimilações e, principalmente socializações com outras crianças, os simples momentos de descontração e diversão, passam a momento que auxiliam, significam e orientam nos mais amplos e específicos processos do aprender.

O lúdico é um tema que a cada dia torna-se importante para aprendizagem das crianças, por estimular e motivar o processo de construção de esquemas e raciocínio lógico, fazendo com que o indivíduo busque soluções e desenvolva estratégias. O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar. É por meio do brinquedo e das brincadeiras que a criança aprende a agir em uma esfera cognitiva, iniciando sua interação social, e assim aprendendo a conviver com outros indivíduos e situar-se no mundo em que vive. É por todos estes motivos, que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, mas como um aprendizado (BANDEIRA; SOUZA, 2015, p. 11).

Diante do que de fato é educar, prossegue uma quase infinidade de conceitos, os quais presumem demonstrar a necessidade e também a essencialidade de promover um ensino que se preocupe, priorize e demonstre total interesse em socializar e aculturar as pessoas, de forma espontânea e livremente de acordo com as especificidades de cada situação e necessidades.

Dotados de certas particularidades, as pessoas vão se aproximando do que lhes for parecendo algo semelhante as mesmas, como um elo que se interligue e demonstre determinada compreensão. Partindo desse pressuposto, é fato conclusivo uma pluralidade em educar, ou seja, o uso de diversas didáticas e projetos pedagógicos que se destinam em instruir cada segmento populacional.

A educação moderna, herdeira da tradição epistemológica racionalista e mecanicista, ao reproduzir a fragmentação entre as instâncias da experiência humana, caracterizou-se por instituir um ensino eminentemente voltado para a aprendizagem cognitiva conceitual, promovendo uma dissociação entre o pensar, o sentir e o fazer do educando e, deste modo, desprezando toda a experiência subjetiva, estética e lúdica no processo de aprendizagem. Entretanto, no início do século XX, as descobertas realizadas pela ciência deram início a um modo de compreender o homem e a realidade a partir da inter-relação entre elementos e qualidades desses fenômenos. Essa tendência tem igualmente se expressado no pensamento educacional emergente, de modo que vários são os estudos que têm buscado reintegrar o que fora descartado na educação moderna em função da ênfase ao racionalismo estrito (SILVA, 2015, p. 102).

Quando tratados sob uma ótica mais socializadora, cada estudante passa a assumir distintivamente, como também espontaneamente, um papel ativo na sala de aula, ou seja, processam, assimilam e posteriormente, interagem maciçamente em tudo que lhes sejam importantes. Tudo isso, torna-se um diferencial de extremo valor para todas as partes que

estão envolvida diretamente em cada espaço destinado a aprender.

Ao consolidar os laços afetivos, interligados com a Educação de cada criança, tem-se caminhos que levam a contundentes êxitos, ou seja, em se tratando de cada ato de educar o público infantil, as instituições de ensino, podem contar com aportes que significam instruir para a vida.

O educador poderá utilizar as brincadeiras de modo a levar a criança ter capacidade de resolver suas situações problemáticas. Levá-la a desafiar seus pensamentos. Neste contexto, associamos nossas ideias sobre o brincar como uma prática pedagógica de enorme contribuição para o desenvolvimento infantil. O brincar permite a criança se preparar para a vida envolvendo o mundo físico e social. Observamos em nosso dia a dia, como a vida da criança gira em torno do brincar. Por este motivo, educadores têm utilizado a brincadeira na educação, por ser um elemento essencial na formação da personalidade, tornando um instrumento para a construção do conhecimento. Assim, o brincar deixa de ser um simples divertimento para se tornar peça fundamental no desenvolvimento físico, intelectual e social (OLIVEIRA; SILVA. 2018, p. 32).

Diante de tantas mudanças, cabe salientar que, grandes partes das mesmas, trouxeram transformações que até hoje são faladas, pois quando se tem algo de bom, cujos resultados são transformadores em contextos bem amplos, fica-se contado, ou enraizado na história, como é o caso de a educação assumir patamares de conceitos humanizados. Sobre isso, é nas pessoas que os efeitos são percebidos, ou seja, ver claramente como alguns ideais, podem e devem ser seguidos.

Nessa premissa, tudo quanto oriente adequadamente as crianças, tornaram-se métodos mais representativos, nos quais trazem um presente ainda mais próximo do mundo lúdico e infantil, dada as formas, cores e desfechos, nos quais iluminam o cotidiano em sala de aula.

Cada menção que se der dessas situações, constipem-se como parte dos referidos projetos pedagógicos, os quais visam trazer algumas considerações sobre o como é vital a educação na vida de todos, sendo que, sem a mesma, tudo tende a estagnar, seja moderadamente ou agressivamente, afinal de contas, o conhecimento é necessário em tudo nessa vida, apenas mudando de contexto conforme cada situação. Educar uma criança é uma grande responsabilidade, ainda mais quando se tem propostas diferenciadas.

Evidenciando a necessidade de um embasamento teórico para ressignificar a ação pedagógica do educador infantil, pretende-se, com este trabalho, fornecer uma reflexão sobre os aspectos que norteiam a prática educativa no que tange à apropriação, por parte das crianças, das práticas de letramento, isto é, uso social da leitura e da linguagem escrita, colocando as atividades lúdicas como elemento mediador dentro deste processo. Por se entender que, no espaço da educação infantil, as atividades lúdicas dão suporte ao protagonismo da criança

dentro do processo de aprendizagem, espera-se salientar sua importância como mediadoras no processo de desenvolvimento dos processos de letramento dessa criança (NAJAR; ALVES, 2004, p. 112).

Em cada passo que se segue, rumo a um aprendizado que esmera mudanças reais e de grande impacto positivo na vida humana, quaisquer estudos, pesquisas e contextos relacionados a proporem caminhos e metodologias, as quais deem possibilidades de fomentações estruturais em projetos e didáticas sócio pedagógicas, traduzem-se em avanços imensuráveis.

Assim como gostos, objetivos, desejos e demais características de cada pessoa, o ensino destinado as crianças deve obedecer a certos critérios, ou seja, ao que existe de leis e diretrizes curriculares, como, por exemplo, LDB, RCNEI, dentre outras normas, uma vez que é essencial uma comunicação do mesmo nível com elas. Dessa forma pode-se obter os melhores resultados em seus aprendizados, por isso que ultimamente há diversas orientações destinadas a profissionalizar cada vez mais os educadores, para estarem bem preparados em seus ofícios, sempre buscando profundas e contínuas melhorias.

É fato, hoje em dia, as escolas estarem cada vez mais preocupadas com o que se passa, dentro de suas paredes físicas, ou seja, isso denota uma profunda evolução das mesmas, ocasionando inúmeros resultados positivos para todos, inclusive os próprios educandos, sendo esses as partes mais interessadas em progredir acentuadamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a educação atingisse patamares de excelências, foi preciso muitas lutas e persistências de pessoas visionárias que ousaram romper com paradigmas e fatores que só empobreciam as diversas formas de educar, onde não se via a verdadeira essência do que de fato é ensinar alguém, ou seja, estimular as percepções e críticas a cerca de si mesmo e do mundo como um todo.

Sobre isso, as escolas têm um papel crucial em promover um crescimento a contento com cada tempo em que a humanidade vive o que denota haver nos dias de hoje uma preocupação em promover uma educação de qualidade e assim contribuir para uma sociedade melhor para todos.

Dentre as muitas modalidades educacionais inclusivas, por assim dizer, pode ser citada a educação lúdica, pois na atualidade, tem-se uma preocupação em fornecer acesso a todas as formas de educar e interagir entre discentes e docentes em todas as escolas,

tendo como prerrogativa, educar a todos, cumprindo a missão e as leis universais dos direitos de cada ser humano, as quais põe em evidência, a necessidade de se dar as devidas atenções para as crianças, prontificando-se em ressaltar o que de fato importe, como, por exemplo, os requisitos básicos do educar para a formação cidadã de todos. Através dessas formas de pensamentos, a própria educação tem chegado a patamares sólidos.

Sobre essas perspectivas, faz-se necessário diversas práticas que sejam direcionadas a educação infantil, tendo como objetivo maior, proporcionar a todos os “pequeninhos e pequeninhas”, uma motivação pelo ensino a eles destinados, onde sendo essa uma alternativa de educar, as chances de se obter rendimentos estudantis acima do esperado, são grandes, pois precisa-se para cada situação, adequações, desde que sejam bem pensadas e centradas nas necessidades de cada grupo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003. Disponível em: < <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6627/1/40262000.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

BANDEIRA, Priscila Oliveira; SOUZA, Priscilla Kézia Tavares de. **O LÚDICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. JOÃO PESSOA 2015. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2431/1/POB19012016.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

BROUGÉRE, G. **Brinquedo e Cultura**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: < <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6627/1/40262000.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

GOMES, Katila Fernanda. **O LÚDICO NA ESCOLA: atividades lúdicas no cotidiano das escolas do ensino fundamental I no município de Araras**. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia. Rio Claro 2.009. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119288/gomes_kf_tcc_rela.pdf?sequence>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

NAJAR, Cristina Lorini; ALVES, Ondina de Oliveira. **ATIVIDADES LÚDICAS COMO MEDIADORAS DO LETRAMENTO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO**

INFANTIL. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências Humanas, v. 5, n. 1, p. 109-127, 2004. Disponível em: < <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/viewFile/1633/1538>>.

Acesso em: 10 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Juliana Aparecida Santim de; SILVA, Nivaldo Correia da. **O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. REVISTA SABER ACADÊMICO N° 25 / ISSN 1980-5950 – OLIVEIRA, J. A. S;

SILVA, N. C. 2018. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20181113151737.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID7944_06092019164609.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. IX

Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia – 26 a 29 de outubro de 2009. Eixo Temático: Cultura, Currículo e Saberes Agência Financiadora: CNPq. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2693_1263.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20vygotsky.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade e. **Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 56, p. 101-113, abr./jun. 2015. Editora UFPR. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/9BdKCJfZZFSM9KkkwTFc6yD/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.